



**CADERNO DE
INSPIRAÇÕES
PARA IMPLEMENTAÇÃO
DO
DESENHO UNIVERSAL
PARA A APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**



**Aline Nakamura Carvalho Mendes
Patrícia de Oliveira**



Universidade Estadual de Maringá
Programa de Mestrado Profissional em
Educação Inclusiva

PROFEI/UEM



CADERNO DE INSPIRAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Maringá
2025**

M538c	Mendes, Aline Nakamura Carvalho Caderno de inspirações para implementação do Desenho Universal para a Aprendizagem na educação infantil/ Aline Nakamura Carvalho Mendes. – Maringá, PR, 2025. 68 f. Acompanha a dissertação de mestrado: Desenho Universal para a Aprendizagem no planejamento da Educação Infantil. 96 f. Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Oliveira. Produto educacional (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Mestrado profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), 2025. 1. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). 2. Educação Inclusiva. 3. Planejamento pedagógico. 4. Educação Infantil. 5. Acessibilidade. I. Oliveira, Patrícia de, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes . Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). III. Título. CCD 23.ed. 371.9
-------	--

Sintique Raquel de C. Eleutério - CRB 97/1641

Criação

Aline Nakamura Carvalho Mendes

Elaboração do design gráfico

Loane Nayara de Paula Souza

Imagens ilustrativas

Canva.com

Autoras

Aline Nakamura Carvalho Mendes



Mestre em Educação Inclusiva (PROFEI, UEM/PR) Especialista em Neuropedagogia (Faculdades Integradas do Vale do Ivaí/ PR) Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (UEM/PR) Docente da Educação infantil do município de Umuarama.

E-mail:

aline.mendes@edu.umuarama.pr.gov.br

Patrícia de Oliveira



Doutora e Mestre em Educação Especial (UFSCar/SP), especialista em Educação Especial pelo Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, Graduação em Pedagogia(Faculdades São Luís de Jaboticabal-SP) Docente EBTT do Atendimento Educacional Especializado do IF Baiano- campus Catu, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Programa de Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI) e do curso de Especialização em Educação Científica e Popularização das Ciências.

E-mail: patricia.deoliveira@ifbaiano.edu.br

Sumário

1

APRESENTAÇÃO..... 5

2

O QUE É O DUA?..... 6

3

PRINCÍPIOS DO DUA..... 9

4

**COMO IMPLEMENTAR O DUA NO
PLANEJAMENTO DA ED.INFANTIL..... 14**

5

**AS DIRETRIZES DO DESENHO UNIVERSAL PARA
APRENDIZAGEM E OS PONTOS DE VERIFICAÇÃO COM
APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL.....17**

6

**MODELO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA UTILIZANDO
A ABORDAGEM DO DUA..... 33**

7

**USO DAS ENTREVISTAS NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA..... 48**

8

FICHAS DE ENTREVISTAS.....51

9

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....64

10

REFERÊNCIAS.....66

1. Apresentação

O recurso educacional aqui apresentado foi elaborado a partir da dissertação de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá, intitulada “Desenho Universal para a Aprendizagem no planejamento da Educação Infantil: práticas inclusivas”, defendida no ano de 2025.

O recurso educacional consiste em um caderno de inspirações para a aplicação da abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no planejamento e elaboração de aulas inclusivas. As etapas do caderno foram organizadas de maneira a contemplar os objetivos dos campos de experiências da Educação Infantil, conforme a Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2017), e interligando as habilidades e competências na Educação Infantil.

Portanto, a construção do caderno buscou promover uma instituição educacional que se baseia no DUA e considerando o currículo uma forma de refletir as diferentes características de cada aluno. Nesse contexto, é essencial a flexibilidade e o planejamento para atender às necessidades de aprendizagem do grupo diversificado presente na sala de aula.

O produto se destina aos profissionais da Educação Básica e tem como objetivo servir de inspiração para esses docentes, no sentido de oferecer aos alunos da Educação Infantil a oportunidade de desfrutarem de aulas inclusivas que respeitem suas necessidades, bem como se sentir parte integrante e participativa desse processo de aprendizado.

2. O que é o DUA?

Durante os anos 1990, especialistas em Educação - Anne Meyer, David Rose e David Gordon - se associaram a um time de pesquisadores do Center for Applied Special Technology (CAST) nos Estados Unidos. Eles desenvolveram diretrizes pedagógicas com base no conceito de Desenho Universal e acessibilidade, com o objetivo de auxiliar professores na elaboração de estratégias inclusivas. Esse conjunto de diretrizes ficou conhecido como Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), ou Universal Design for Learning (UDL), em inglês.

Dessa maneira, surge o conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem com base nos princípios do Desenho Universal na Arquitetura. Observamos que, ao traduzir do inglês para o português, optamos por usar a expressão "para a" por entender que se trata de um conjunto de princípios pedagógicos que qualquer professor pode utilizar para organizar sua prática de ensino, a fim de atender às necessidades educacionais dos alunos e, conseqüentemente, promover a aprendizagem de um maior número de estudantes.

Essa abordagem sugere um planejamento de ensino e currículo adaptado para a inclusão, sendo essencial remover obstáculos que impeçam o acesso de todos ao conteúdo escolar. Acreditamos que a educação deve ser estruturada levando em consideração a flexibilidade e a acessibilidade de aprendizagem, com o objetivo de alcançar um maior número de estudantes (Meyer; Rose; Gordon, 2002).

Portanto, a ideia de acessibilidade em relação a um ambiente ou espaço foi ampliada para o contexto educacional, onde o foco é proporcionar acesso efetivo à educação. Isso implica a implementação de práticas inclusivas que garantam o cumprimento dos princípios de um ensino que promova a aprendizagem dos estudantes e atenda às suas necessidades educacionais.

O DUA se transforma em um conjunto de diretrizes que levam a estratégias ligadas ao aprimoramento de um currículo flexível, visando a eliminar obstáculos ao ensino e à aprendizagem. Portanto, o DUA indica princípios orientadores para promover o aprendizado e as ações, utilizando recursos, inclusive digitais, que possibilitem o acesso ao conteúdo presente em um currículo (Nunes; Madureira, 2015).

Nessa perspectiva, “A flexibilidade curricular implica em assegurar a todos os alunos as aprendizagens definidas para cada ciclo, embora possa ser percursos diferentes” (Zerbato, 2018, p. 38).

A finalidade da proposta didática do DUA:

[...] é o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam o acesso ao currículo, a participação e o progresso de todos os alunos, independentemente das suas capacidades. Isso significa que o “currículo em ação” irá de encontro às diferenças e necessidades de todos os estudantes, os obstáculos pedagógicos serão removidos para que haja acessibilidade curricular (Marin; Braun, 2020, p. 14).

Portanto, a diferenciação do ensino nessa abordagem implica promover equidade, destacando a relevância do plano de estudos concebido de maneira mais adaptável,



receptivo às diversidades, guiado pelas particularidades dos alunos, e não pelas limitações impostas ao desenvolvimento acadêmico (Magalhães, 2011).

3. Princípios do DUA

O DUA (ou UDL em inglês), consiste em um conjunto de princípios metodológicos que buscam diversificar as estratégias com conteúdos, métodos, materiais, avaliações, dentre outros. Essas estratégias são criadas para oferecer aos estudantes diversas possibilidades de expressão, respeitando os diferentes estilos de aprendizagem de cada um. Além disso, o DUA visa a estimular o interesse e a motivação dos estudantes na aprendizagem.

Para trabalhar mais profundamente com a abordagem do DUA, é necessário compreender sua essência, ou seja, os seus princípios norteadores. Para exemplificar de forma esclarecedora, a imagem abaixo mostra os três princípios do DUA:

Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem

1. Proporcionar múltiplos meios de envolvimento



Estimular o interesse dos alunos e motivá-los para a aprendizagem recorrendo a múltiplas formas

2. Proporcionar múltiplos meios de representação



Apresentar a informação e o conteúdo em múltiplos formatos para que todos tenham acesso

3. Proporcionar múltiplos meios de ação e expressão



Permitir formas alternativas de expressão e de demonstração das aprendizagens, por parte dos alunos

Fonte: Nunes e Madureira (2015).

O primeiro princípio do envolvimento (engajamento) deve guiar o educador a refletir sobre maneiras de envolver os estudantes na atividade, ou seja: como estimular esses alunos e mantê-los engajados? Quais abordagens o professor pode empregar para incentivar os alunos a se envolverem no processo de aprendizagem? Isso está ligado aos vínculos emocionais de os alunos, compreenderem o propósito da educação (Nelson, 2014).

No segundo princípio, é fundamental considerar a maneira de transmitir os conhecimentos aos alunos (Rose; Meyer, 2014). O princípio da representação se refere à necessidade de o estudante identificar o "o quê" está sendo aprendido. No momento do planejamento, é crucial pensar em alternativas para apresentar as informações e conteúdos de formas diversas (Nelson, 2014).

Conforme Nelson (2014) demonstra, o terceiro princípio, denominado Ação e Expressão, enfatiza a importância de os professores ajudarem os alunos a compreenderem e estruturarem o conteúdo aprendido. Com isso, os alunos são capazes de expressar de forma pessoal, o conhecimento adquirido em uma determinada atividade. Esse princípio está relacionado ao processo de aprendizagem. A autora também ressalta que a flexibilidade é essencial para permitir que os alunos expressem e reinterpretem o que aprenderam.

A partir de tudo o que foi mencionado, fica claro que o DUA é uma proposta teórica que tem como objetivo auxiliar os professores a planejarem atividades inclusivas para todos os alunos.

Não se trata simplesmente de atividades isoladas ou de ajustes no ensino, mas, sim, de oferecer alternativas para que o professor possa refletir sobre a forma de ensinar e promover a aprendizagem dos alunos.

Isso possibilita que se rompa com o currículo tradicional rígido, uniformizado, que é chamado por Rose e Meyer (2014) de "currículo único".

Planos do DUA são estruturados com base em metas específicas, apoiando os professores na elaboração de estratégias para a inclusão. Com isso, o processo de ensino e aprendizagem passa a ser orientado por objetivos claros e consistentes, visando a: facilitar diferentes formas de percepção, uso da linguagem, compreensão de expressões matemáticas e símbolos, prática de atividades físicas, comunicação e expressão, desenvolvimento de funções executivas, além de estimular o interesse, oferecer apoio para a persistência e esforço, e proporcionar alternativas para a autorregulação (CAST, 2011).

Princípios Orientadores do Desenho Universal para a Aprendizagem

I Proporcionar opções para a percepção

- 1.1 Oferecer meios de personalização na apresentação da informação
- 1.2 Oferecer alternativas à informação auditiva
- 1.3 Oferecer alternativas à informação visual

2. Oferecer opções para o uso da linguagem, expressões matemáticas e símbolos

- 2.1 Esclarecer a terminologia e símbolos
- 2.2 Esclarecer a sintaxe e a estrutura
- 2.3 Apoiar a decodificação do texto, notações matemáticas e símbolos
- 2.4 Promover a compreensão em diversas línguas
- 2.5 Ilustrar com exemplos usando diferentes mídias

- 3. Oferecer opções para a compreensão
- 3.1 Ativar ou providenciar conhecimentos de base
- 3.2 Evidenciar intenções, pontos essenciais, ideias, princípios e conexões
- 3.3 Orientar o processamento da informação, a visualização e a manipulação
- 3.4 Maximizar o transferir e o generalizar

Aprendentes diligentes e sabedores

II Proporcionar Modos Múltiplos de Ação e Expressão

- 4. Proporcionar opções para a atividade física
- 4.1 Diversificar os métodos de resposta e o percurso
- 4.2 Otimizar o acesso a instrumentos e tecnologias de apoio
- 5. Oferecer opções para a expressão e comunicação
- 5.1 Usar meios mediáticos para comunicação
- 5.2 Usar instrumentos múltiplos para a construção e composição
- 5.3 Construir fluências com níveis graduais de apoio à prática e ao desempenho
- 6. Oferecer opções para funções executivas
- 6.1 Orientar o estabelecimento de metas adequadas
- 6.2 Apoiar a planificação e estratégias de desenvolvimento
- 6.3 Interceder na gerência da informação e dos recursos
- 6.4 Potencializar a capacidade de monitorar o progresso

Aprendentes estratégicos e direcionados

III Proporcionar Modos Múltiplos de Auto envolvimento

- 7. Proporcionar opções para incentivar o interesse
- 7.1 Otimizar a escolha individual e a autonomia
- 7.2 Otimizar a relevância, o valor e a autenticidade
- 7.3 Minimizar a insegurança e a ansiedade
- 8. Oferecer opções para o suporte e à persistência

- 8.1 Elevar a relevância das metas e objetivos
- 8.2 Variar as exigências e os recursos para otimizar os desafios
- 8.3 Promover a colaboração e o sentido de comunidade
- 8.4 Elevar o reforço ao saber adquirido

9. Oferecer opções para a autorregulação

- 9.1 Promover expectativas e antecipações que otimizem a motivação
 - 9.2 Facilitar a capacidade individual de superar dificuldades
 - 9.3 Desenvolver a autoavaliação e a reflexão
- Aprendentes motivadas e determinadas

Transcrito pelas autoras com base no CAST 2011.

Compreendemos que essa abordagem educacional auxilia na criação e execução do planejamento de atividades adequadas aos diferentes estilos de aprendizagem demonstrados pelos estudantes em uma sala de aula. Assim, o planejamento do professor, baseado em princípios inclusivos, amplia as oportunidades de aprendizagem ao organizar atividades em grupo que atendam às necessidades de todos os alunos, facilitando a aprendizagem tanto para aqueles com deficiências quanto para os sem deficiências. Portanto, partindo desse ponto de vista, reconhecemos que os alunos possuem diversas formas de assimilar conteúdos, e, assim, com ou sem alunos com deficiência em sala de aula, o DUA contribui para uma mudança significativa no sistema educacional, buscando promover a inclusão.

4. Como implementar o DUA no planejamento da Educação Infantil?

Ao refletir sobre a organização da prática pedagógica com enfoque na inclusão, surgem questionamentos sobre a importância da personalização do currículo, adaptação e/ou diferenciação de ensino. Assim, é fundamental esclarecer tais conceitos, compreender suas semelhanças e diferenças em relação ao DUA (Meyer; Rose; Gordon, 2002; 2014) e como influenciam o planejamento educacional.

De acordo com princípios norteadores do DUA elencaremos diversas práticas de planejamento que devem ser empregadas no cotidiano escolar para que o DUA seja colocado em prática.

O primeiro princípio que mencionamos **I Proporcionar múltiplos meios de envolvimento**, é o ponto de partida para o professor, este deve conhecer individualmente o aluno que é o público alvo de sua sala de aula. Para isso é necessário o envolvimento da família com a escola. Em entrevista com a família podemos citar algumas abordagens que podem ajudar o professor neste momento de adquirir informações sobre o aluno, como o Check list e a Anamnese.



Check list: é um instrumento para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento infantil em crianças de 0 a 6 anos de idade.



Anamnese é uma entrevista realizada com pais ou responsáveis da criança, com, o objetivo de obter informações importantes para o processo de avaliação.

Salientamos que essa parte é fundamental para que o professor tenha sucesso na implementação da abordagem DUA. Alguns pontos importantes: quais são as preferências do aluno, sua rotina domiciliar, seus objetos de apego, seu meio de comunicação com os pais e familiares, como o aluno se regula em momentos de crise (Correia; Correia, 2005).

Seguindo para o princípio **II Propiciar múltiplos meios de representação**, nota-se que o educador deve, nesse momento, entender o seu aluno, se este tem facilidade com conteúdos visuais, auditivo. Desta forma, o educador poderá buscar formas de apresentar suas aulas para atrair a atenção do aluno para o conteúdo trabalhado em sala. Essa parte é implementada durante o processo de pensar o planejamento para que a aula seja significativa para todos os alunos (Correia; Correia, 2005).

Por fim, o princípio **III Proporcionar múltiplos meios de ação e expressão**, identificamos como esse aluno consegue se expressar e participar das aulas. Neste momento, podem ser utilizadas comunicações alternativas para atingir a todos os alunos, tanto os alunos não verbais quanto os verbais com dificuldades na fala ou em desenvolvimento verbal. Para isso, pode ser necessária uma comunicação não verbal, ou seja, gestual para a inclusão de todos os alunos, por isso esse princípio deve ser antecipado no planejamento com adaptações em matérias, como lápis, carteira, cartões de comunicação. Também é fulcral que o professor proporcione a capacitação do aluno para o auto regulamento de suas emoções (Correia; Correia, 2005).



Dessa forma, ressaltamos a necessidade do planejamento educacional como algo fundamental para a prática docente, um trabalho de investigação e análise, uma antecipação de ações, uma reflexão sobre o conteúdo, os objetivos e as metodologias de ensino, além de uma avaliação educacional do processo de ensino e aprendizagem, visando sempre ao desenvolvimento do aprendizado de todos os alunos.

5. AS DIRETRIZES DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM E OS PONTOS DE VERIFICAÇÃO COM APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Diretrizes do DUA constitui um projeto do Centro Nacional de Acesso ao Currículo Geral (NCAC) que, em comum acordo com o Centro de Tecnologias Especiais Aplicadas (CAST), formularam essas explanações a cerca do DUA, tendo como ponto de partida os três princípios norteadores da abordagem DUA.

Apresentaremos a seguir a tradução e a revisão das diretrizes e pontos de verificação realizadas pelo Grupo de Estudos, Pesquisas em Políticas e Práticas Educativas Inclusivas: Reconstruindo a Escola (GEPPEI-RI), na Universidade de Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS/BR), que foram autorizadas para publicação no Brasil pelo CAST. As sugestões e exemplos são de autoria da pesquisadora deste produto educacional.

Princípio I

Diretriz 1 - Oferecer opções diferentes para a percepção

Ponto de verificação 1.1 Oferecer opções que permitam personalização na apresentação de informações

O professor pode utilizar ferramentas digitais como: vídeos, músicas, imagens para apresentar a mesma informação. Exemplo: trabalhando o tema partes do corpo humano, usar vídeos com imagens que mostram as partes do corpo, dançar músicas que trabalham essa temática.

Ponto de verificação 1.2 Oferecer alternativas para informações auditivas

O professor pode utilizar descrições visuais como imagens impressas, interpretação de libras, demonstração na prática da atividade. Exemplo: trabalhando a temática coordenação motora (circuito), demonstrar na prática como realizar a atividade, transmitir o comando do que deve ser feito por meio de imagens impressas do comando.

Ponto de verificação 1.3 Oferecer alternativas para informações visuais

O professor pode utilizar descrições auditivas ao transmitir informações. Exemplo: trabalhando a temática literatura infantil, realizar a audiodescrição das imagens que aparecem na história, convidar alguma criança para realizar a audiodescrição de uma página do livro permitindo a visão de outra pessoa sobre a mesma imagem.

Diretriz 2 - Fornecer várias opções para linguagem, expressões matemáticas e símbolos

Ponto de verificação 2.1 Esclarecer vocabulário e símbolos

O professor pode utilizar a descrição comparativa de símbolos ou vocabulários desconhecidos pelas crianças. Exemplo: trabalhando a realização de atividade no papel, o professor realiza a leitura para as crianças que nesta fase escolar não são alfabetizadas, ao final do enunciado do texto existe um ponto de interrogação, exemplificar que toda vez que esse símbolo aparece é uma pergunta que deve ser respondida. É possível uma flexibilização por perguntar as crianças o que o ponto de interrogação se parece; assim a criança pode fazer a associação do símbolo com algo que é do seu cotidiano; trazendo significado pessoal ao símbolo de forma a fixá-lo melhor em sua mente.

Ponto de verificação 2.2 Esclarecer sintaxe e a estrutura

O professor pode utilizar explicações mais simples de acordo com a faixa etária da criança. Exemplo: trabalhando o conteúdo preferências de cores na sala de aula, o professor pode criar uma tabela como estrutura organizadora da atividade, explicar detalhadamente o que significa cada palavra na tabela e preencher juntamente com os alunos realizando perguntas para que entendam o significado da atividade.

Ponto de verificação 2.3 Facilitar a decodificação de textos, notações matemáticas e símbolos

O professor pode utilizar associação de objetos do cotidiano das crianças para que as atividades tenham significado. Exemplo: o símbolo de adição (+) pode aparecer em alguma leitura na sala de aula, ou na realização de alguma atividade, o professor pode permitir que as crianças associem o símbolo matemático com outro objeto. Lembrando que nessa fase da Educação Infantil o lúdico deve predominar na prática do professor.

Ponto de verificação 2.4 Promover a compreensão entre diferentes idiomas

O professor pode vincular palavras que são a língua dominante da criança à rotina escolar. Exemplo: comandos comuns da rotina escolar: “Vamos lavar as mãos”, “Vamos almoçar?” podem ser utilizadas na língua dominante da criança, assim, aos poucos a criança vai realizando a associação das duas línguas, além de permitir à criança o sentimento de pertencimento ao grupo.

Ponto de verificação 2.5 Complementar uma informação com outras formas de apresentação

O professor pode utilizar adaptações de acordo com sua realidade em sala de aula. Exemplo: trabalhando a temática alimentação saudável, após a leitura, roda de conversa, representação gráfica de alimentos saudáveis, o professor realiza um piquenique com alimentos saudáveis para a degustação.

Diretriz 3 - Oferecer opções para compreender e entender

Ponto de verificação 3.1 Ativar ou substituir os conhecimentos anteriores

O professor deve retomar atividades anteriores, para dar início a novos conhecimentos a cerca do assunto. Exemplo: na temática esquema corporal, após observação de que as partes do corpo foram compreendidas, aumentar apresentando o nome de outras partes corporais.

Ponto de verificação 3.2 Destacar modelos, características fundamentais, principais ideias e relacionamentos

O professor por meio da leitura de uma atividade ou um comando verbal, deve destacar o elemento essencial do que deve ser realizado. Exemplo: na temática alimentos saudáveis, a professora pede no comando da atividade que os alunos circulem ou pintem os alimentos saudáveis, retome com exemplo, se possível, em lousa escolar o que deve ser realizado na atividade; assim, a criança não fica com dúvidas sobre o que deve ser executado.

Ponto de verificação 3.3 Orientar o processamento, a visualização e a manipulação de informações

O professor deve-se utilizar de estratégias mentais para o processamento de informações, exemplificando o processo que deve ser seguido para a execução da atividade. Exemplo: na temática sequência numérica o professor deve proporcionar diferentes maneiras de realização da sequência numérica, como a associação da quantidade com o número escrito. “ Número cinco no papel ou lousa com cinco objetos para serem manipulados pelas crianças.”

Ponto de verificação 3.4 Maximizar a transferência e a generalização

O professor precisa compreender que conteúdos são melhores fixados se ocorrer um significado no contexto da realidade da criança. Exemplo: na temática regras de convivência, ao trabalhar o assunto a criança precisa ter associação com sua realidade para compreender a importância desse conteúdo. Crianças da Educação Infantil estão em formação em vários aspectos principalmente na socialização então ao exemplificar que não deve bater no amigo a criança deve compreender que esse comportamento machuca e causa sofrimento a outra criança, se possível resgatar na memória da criança qual foi o sentimento dela quando alguma criança foi agressiva com ela, desta forma a criança compreende que a agressividade não é algo bom, pois causa sofrimento. Entendendo esse contexto a criança se torna capaz de transferir esse conhecimento de maneira a compreender a apropriação do conteúdo.

Princípio II

Diretriz 4 - Fornecer opções para a interação física

Ponto de verificação 4.1 Variar os métodos de resposta e navegação

O professor deve atender a demanda de alunos com dificuldades, como motoras, verbais. Exemplo: na temática roda de conversa, ao abordar qualquer conteúdo por roda de conversa com perguntas feitas às crianças o professor deve preparar material que inclua a todos os alunos para responder, utilizar materiais visuais, como pranchas de comunicação, aplicativos ou dispositivos eletrônicos que permitam a todas as crianças participarem da aula.

Ponto de verificação 4.2 Otimizar o acesso a ferramentas, produtos e tecnologias de apoio

O professor, ao fornecer um material para apoio da criança em sala de aula deve se assegurar que este consiga fazer uso efetivo deste material. Exemplo: quando trabalhada uma temática que necessite que o aluno com deficiência utilize um material de apoio, este deve ser planejado para garantir a autonomia da criança. Se for utilizar um aplicativo de comunicação, o aluno deve compreender como este funciona e conseguir utilizá-lo com o mínimo de suporte possível; senão a ferramenta não é adequada para a deficiência específica da criança.

Ponto de verificação 5.1 Usar múltiplos meios de comunicação

O professor deve proporcionar meios alternativos de expressão reduzindo, assim, as barreiras de expressão da criança. Exemplo: temática cores primárias, ao trazer o conteúdo o professor deve planejar, de forma que essa atividade proposta tenha um meio de comunicação acessível a todas as crianças. Se a atividade propõe que pinte o desenho com as cores primárias, a forma de pintar deve ser livre, disponibilizando vários materiais e métodos para a realização da atividade.

Diretriz 5 - Proporcionar opções para a expressão e a comunicação

Ponto de verificação 5.2 Usar ferramentas variadas para construção de composição

O professor não deve se limitar a métodos tradicionais de transmissão de conteúdos. Exemplo: as crianças atualmente convivem com um ambiente digital, e o professor deve-se utilizar de ferramentas, como software e aplicativos, para transmitir conhecimentos.

Ponto de verificação 5.3 Definir competências com níveis de suporte graduados para prática e execução

O professor deve ter liberdade e flexibilidade no currículo para conseguir atingir esse ponto de verificação. Exemplo: no planejamento das aulas o professor deve seguir com os conteúdos programados de acordo com o retorno (feedback) que observou com as crianças. Na sala, o professor talvez tenha um aluno com um suporte de professor de apoio para a realização das atividades. O professor deve ter liberdade para realizar um trabalho colaborativo para definir medidas para autonomia da criança. Por exemplo: se a criança tem dificuldades na pega do lápis, inicialmente não foi exigido escrever nenhuma ferramenta, somente com os dedos, mas devido ao progresso de habilidades do aluno as professoras começam a ofertar o lápis com adaptador para a execução das atividades.

Diretriz 6 - Fornecer opções para funções executivas

Ponto de verificação 6.1 Orientar o estabelecimento adequado de metas

O professor deve realizar um trabalho colaborativo com a família e /ou equipe de profissionais que atendam a criança com deficiência ou dificuldades. Exemplo: se a criança ainda se encontra em processo de desfralde a família e os outros profissionais devem seguir um plano de trabalho realizado junto à criança sobre a meta de utilizar o banheiro. Isso pode ser feito de forma lúdica com a criança ao criar um quadro de rotina de idas ao banheiro.

Ponto de verificação 6.2 Apoiar o planejamento e o desenvolvimento da estratégia

O professor deve ter as metas bem estabelecidas com a criança que está recebendo os conteúdos e propostas de objetivos. Exemplo: quando propor uma meta com as crianças o professor deve fornecer meios para que as crianças alcancem o objetivo. O professor estabeleceu a meta, juntamente às crianças de todos aprenderem a identificar seu nome na chamada, para isso, o professor deve ter uma rotina bem estabelecida; programar e planejar estratégias diferentes para que alcancem a meta.

Ponto de verificação 6.3 Facilitar o gerenciamento de informações e recursos

O professor deve oportunizar que a criança identifique qual recurso ela consegue se adaptar e como facilita suas funções executivas de trabalho. Exemplo: trabalhando uma atividade em que as crianças terão que desenhar a resposta do comando, pode-se ofertar a elas as opções diferentes de executar a proposta. A resposta pode ser desenhada, colada, respondida oralmente, por meio de gestos, de acordo com a realidade da sala de aula.

Ponto de verificação 6.4 Aumentar a capacidade de acompanhar os progressos

O professor deve sempre esclarecer os progressos das crianças, na Educação Infantil a verbalização positiva com elogios, recompensas, é eficaz na produtividade. Exemplo: na verbalização positiva, podem ser elogios : “ Parabéns todos realizaram a atividade, fiquei muito feliz!”. Recompensas podem ser feitas com acordos com a crianças. “ Vocês conseguiram realizar a atividade; do que gostariam de brincar agora ?” Se as crianças estiverem em um nível de compreensão mais avançado, o professor pode montar gráficos, ou quadros de etapas concluídas. Representamos na prática alguns exemplos de como fazer as crianças acompanharem os seus progressos.

Princípio III

Diretriz 7 - Proporcionar opções para promover o interesse por parte dos estudantes

Ponto de verificação 7.1 Otimizar a escolha individual e autonomia

O professor deve evocar diferentes possibilidades para alcançar objetivos respeitando, assim, a individualidade e autonomia das crianças. Exemplo: a criança deve ter a liberdade de escolha de como realizar a atividade; deve também participar do processo de elaboração das atividades. Ao trabalhar a organização da rotina diária, as crianças podem participar organizando e escolhendo as atividades a serem realizadas naquele dia.

Ponto de verificação 7.2 Otimizar a relevância, o valor e a utilidade das atividades

O professor novamente deve ter o olhar para a relevância dos conteúdos para as crianças. Exemplo: Explicar o motivo/importância do conteúdo trabalhado para a vida da criança. Se será trabalhada a temática Consciência Negra as atividades devem condizer com o significado de ser trabalhado o conteúdo. A criança deve compreender que as propostas das atividades têm valor socialmente relevantes.

Ponto de verificação 7.3 Minimizar a sensação de insegurança e as distrações

O professor deve criar para as crianças um ambiente seguro e acolhedor, ao qual o aluno se sinta motivado a aprender e compartilhar o espaço escolar com todos. Exemplo: é necessário que o professor se atente às individualidades dos alunos neste sentido, como vulnerabilidade social, deficiência cognitiva, entre outros fatores. Uma criança com TEA pode ter sensibilidade sensorial, auditiva que pode ser uma fonte de distração. Então o professor deve pensar e organizar o ambiente e sua postura quanto a esses aspectos. Uma criança muito sensível ou tímida, pode se sentir insegura em determinadas atividades, por isso o olhar atento do professor é imprescindível nessa conjuntura.

Diretriz 8 - Proporcionar opções para manter o esforço e a persistência

Ponto de verificação 8.1 Ressaltar a relevância de metas e objetivos

O professor deve manter o interesse e motivação das crianças quanto às metas e objetivos durante o ano escolar. Para isso este deve lembrar as crianças constantemente sobre as metas estabelecidas em conjunto, além de lembrar a relevância dos conteúdos. Exemplo: o professor pode projetar objetivos de longo e curto prazo com os alunos. Objetivo de curto prazo: identificar a primeira letra do nome. Objetivo de longo prazo: conhecer todas as letras do nome.

Ponto de verificação 8.2 Variar as exigências e os recursos para otimizar os desafios

O professor que estabelece desafios para as crianças, por motivá-las a se empenhar em absorver os conteúdos. Exemplo: uma mesma temática deve ser trabalhada com níveis de dificuldades diferentes para atender à demanda de flexibilidade e respeito às individualidades. Trabalhando a temática sequência numérica uma variação com nível mais baixo pode ser identificada de 1 até 10, com algum número que a criança escolher identificar sozinha. Na segunda variação com nível mais elevado, pode se apresentar a sequência na ordem até o número 5, e aos poucos, ir aumentando o nível até que todos possam externar suas conquistas de acordo com o nível em que se encontram.

Ponto de verificação 8.3 Fomentar a colaboração e a cooperação

O professor que trabalha a colaboração e cooperação com os alunos e as outras pessoas envolvidas com o processo de aprendizagem dos alunos consegue ter mais êxito no desenvolvimento das crianças. Exemplo: Projetar projetos e grupos de colaboração para o desenvolvimento de atividades. Convidar um professor de outros campos de experiências a trabalhar em comum acordo um conteúdo específico; promover a participação da família no processo de ensino aprendizagem com atividades feitas tanto na escola como em casa. Incentivar a interação das crianças com todos da sala de aula por propor atividades que exijam cooperação em grupo. Atitudes simples, como guardar os brinquedos, brincadeiras de roda, confecção de materiais para exposição, são maneiras de se alcançar esse objetivo.

Ponto de verificação 8.4 Utilizar o retorno(feedback) orientado para o domínio em uma tarefa

O professor deve sempre trabalhar com o feedback dos alunos para prosseguir ou retomar uma tarefa. Exemplo: por meio de comentários sem comparação entre os alunos, sempre elogiar e incentivar os esforços de todos. Pontuar e avaliar o que deve ser analisado novamente para incentivar estratégias diferentes para enfrentar novos desafios. Esse processo deve ser construído em conjunto com as crianças para que elas se sintam integradas ao contexto de aprendizagem.

Diretriz 9 - Proporcionar opções para a autorregulação

Ponto de verificação 9.1 Promover expectativas e crenças que otimizem a motivação

O professor precisa nesse processo incentivar pensamentos positivos para alcançar os objetivos; auxiliar a criança a aprender a lidar com ansiedades e frustrações para continuar a manter a motivação. Exemplo: A criança pode não conseguir realizar uma atividade, ou talvez não da maneira que ela desejava; o professor deve assim ajuda-la em seu processo de autorregulação ao lidar com frustrações. Isso é observado em uma atividade de empilhar blocos de legos a criança pode se frustrar por não conseguir encaixar e acabar jogando os blocos; nesse momento, o professor mediador irá auxiliar a criança por transmitir confiança na capacidade dela de enfrentar aquele desafio. “ Vamos tentar novamente?”, “ Eu vou fazer uma vez para você observar, se não conseguir, tentamos novamente”.

Ponto de verificação 9.2 Facilitar estratégias e habilidades pessoais para lidar com os problemas da vida cotidiana

O professor deve oferecer alternativas para lidar com as inseguranças, frustrações e ansiedades que possam surgir durante o processo de aprendizagem. Exemplo: uma criança com desenvolvimento motor em processo ou com algum comprometimento pode se sentir ansiosa ou frustrada ao participar de atividades que envolvam motricidade; neste caso o professor deve procurar por alternativas que promovam as diferenças individuais de forma a torna-las adaptadas. Pular corda, pode ser feito em conjunto com outra criança, junto com o professor, de forma adaptada para que a criança consiga pular. Muitas das situações que a criança vivenciará na escola vão fazer parte da sua vida cotidiana. Por isso é pertinente para a criança que existem maneiras de lidar com uma dificuldade faz parte do processo de todo ser humano.

Ponto de verificação 9.3 Desenvolver a autoavaliação e a reflexão

O professor deve contribuir para a construção da capacidade de autorregulação da criança; desta forma ela adquire a capacidade de reagir de forma positiva diante de situações que não estão no seu controle. Exemplo: uma criança em desenvolvimento motor pode se sentir frustrada por não conseguir escalar uma parede do parquinho; com auxílio o professor mostra que ela já conseguiu subir escadas e rampas, mas que anteriormente, não conseguia; a criança aprende a realizar uma reflexão do seu processo, entendendo que ela precisa persistir para conseguir alcançar esse novo desafio.

6. MODELO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA UTILIZANDO A ABORDAGEM DO DUA

O modelo desta sequência didática foi fundamentado no documento normativo BNCC, especificamente contemplando conhecimentos para crianças pequenas (4 anos à 5 anos e 11 meses) de acordo com divisão de cada etapa para os eixos estruturantes da Educação Infantil. Utilizamos a sequência didática de uma semana para aulas sobre o tema Corpo Humano. Desenvolvido para atender crianças com deficiências ou com dificuldades de aprendizagem seguindo a abordagem do DUA, ressaltamos que este é um modelo para inspirar o professor a elaborar seu planejamento de acordo com a sua realidade em sala de aula.

A BNCC estabelece cinco campos de experiências sendo estes: O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas, Corpo, gestos e movimentos; Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.

A seguir, apresentamos um modelo de Sequência Didática com base no DUA.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

*com base no
Desenho Universal
para a
aprendizagem*

DUA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - **CORPO HUMANO**

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	• O eu, o outro e o nós. • Escuta, fala, pensamento e imaginação. • Corpo, gestos e movimentos.
TURMA	4 à 5 anos e 11 meses
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	(EI03O04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI033F01) Expressar ideais, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral. (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
DATA	Segunda –feira

Dentro dos três princípios do DUA, apresentamos nesta atividade as seguintes diretrizes e pontos de verificação:

Diretriz 3 Oferecer opções para a percepção

- ***1.3 Oferecer alternativas para informações visuais***

Diretriz 4 Fornecer opções para a interação física

- ***4.2 Otimizar o acesso a ferramentas, produtos e tecnologias de apoio***

Diretriz 5 Proporcionar opções para a expressão e comunicação

- **5.1 Ponto de verificação: usar múltiplos meios de comunicação**

Diretriz 8 Proporcionar opções para manter o esforço e a persistência

- **8.2 Variar as exigências e os recursos para otimizar os desafios**

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO:

O docente deve cantar e dançar junto às crianças a canção sobre partes do corpo: cabeça, ombro, joelho e pé (Xuxa). Apresentar ilustrações impressas (reais) representando as diferentes partes do corpo e entoar a melodia novamente.

2º MOMENTO:

Utilizando-se de um dispositivo eletrônico com acesso à internet, (de preferência televisão para que todos consigam acompanhar). Assistir com as crianças o vídeo a seguir:

Vídeo: Disponível no site do YOUTUBE.

<https://youtu.be/ltkP8o2rAUc?si=rXuSd23vF4fmQP3W>

Nome do canal do vídeo: Está na hora de aprender.

Nome da descrição do vídeo: Partes do corpo humano.

Após esse momento, exibir fotos das diferentes partes do corpo humano. (olhos, nariz, boca, pé, mão, joelho, sombrancelha, orelha). Reproduzir oralmente cada parte do corpo para que as crianças ouçam como é a pronuncia da palavra em associação à imagem. Formar um círculo com as crianças e solicitar que uma de cada vez pegue uma parte do corpo e mostre para os colegas e diga em voz alta qual é a parte do corpo, ou que mostre no seu próprio corpo qual é a parte sorteada por ela.

Observação: ao dar a oportunidade de as crianças responderem como desejam, possibilita-se que as crianças com dificuldades na oralidade se sintam incluídas

na atividade; neste momento algumas crianças que têm facilidade com a oralidade podem escolher apontar a parte do corpo em vez de falar, e a professora deve respeitar a escolha da criança porque o importante é o desenvolvimento do novo conhecimento sobre as partes do corpo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – EU SOU ASSIM

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	• Escuta, fala, pensamento e imaginação. • Traços, sons, cores e formas.
TURMA	4 à 5 anos e 11 meses
SABERES E CONHECIMENTOS	Escuta
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	(EI033F01) Expressar ideais, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
DATA	Terça –feira

Dentro dos três princípios do DUA, apresentamos, nesta atividade, as seguintes diretrizes e pontos de verificação:

Diretriz 3 Oferecer opções para compreender e entender

- ***3.1 Ativar ou substituir os conhecimentos anteriores***

Diretriz 6 Fornecer opções para funções executivas

- ***6.3 Facilitar o gerenciamento e informações e recursos***

Diretriz 7 Proporcionar opções para promover o interesse por parte dos estudantes

- ***7.1 Otimizar a escolha individual e a autonomia***

Diretriz 8 Promover opções para manter o esforço e a persistência

- ***8.2 Variar as exigências e os recursos para otimizar os desafios***

Diretriz 9 Proporcionar opções para autorregulação

- ***9.1 Promover expectativas e crenças que otimizem a motivação***

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO:

O docente realizará uma roda de conversa retomando o conhecimento sobre as partes do corpo humano, efetuar perguntas como: Para que serve o nariz? Olho? Boca? Assim nesse momento o professor pode avaliar se o conteúdo foi internalizado e seguir com a temática.

2º MOMENTO:

Atividade de modelagem - cada criança irá criar uma representação de si mesma com massinha. Disponibilizar moldes, palitos, tampinhas de diferentes tamanhos para que as crianças com dificuldades em modelar com a mão possam usar os moldes e reproduzir ao seu modo e com sua autonomia. Demonstra para as crianças algumas possibilidades de modelagem usando as mãos, ou os instrumentos fornecidos para que assim tenham um ponto de partida para usar sua criatividade. Explicar para as crianças que a escultura delas ficará exposta em um lugar especial para que todos possam ver as lindas esculturas que todos produziram. O educador irá identificar com um nome em uma fita e expor em um espaço especial da sala com a temática "Eu sou assim". Nessa atividade o docente permite que as crianças desenvolvam a coordenação motora, em como trabalha a socialização e interação entre as crianças.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – CONHECENDO MEU CORPO

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	• O eu, o outro e o nós. • Escuta, fala, pensamento e imaginação.
TURMA	4 à 5 anos e 11 meses
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	(EI03O05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita. (EI03T05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
DATA	Quarta –feira
<i>Dentro dos três princípios do DUA, apresentamos, nesta atividade as seguintes diretrizes e pontos de verificação:</i> <i>Diretriz 1 Oferecer opções diferentes para a percepção</i> • <i>1.1 Oferecer opções que permitam personalização na apresentação de informações</i> <i>Diretriz 3 Oferecer opções para compreender e entender</i> • <i>3.3 Orientar o processamento, a visualização e a manipulação de informações</i> <i>Diretriz 5 Proporcionar opções para a expressão e a comunicação</i> • <i>5.3 Definir competências com níveis de suporte graduados para</i>	

ENCAMINHAMENTOS METODOLOGICOS

1º MOMENTO: Colar no piso papel kraft do tamanho da criança.

Coloque a criança sobre a folha e contorne seu corpo com uma caneta permanente. Não se esqueça de escrever o nome da criança.

Disponibilizar materiais de registros como lápis, caneta colorida para que as crianças desenhem em seus corpos partes que estejam faltando como: olhos, boca, nariz. Explique às crianças que podem desenhar roupas no seu corpo; deixar as crianças usarem a imaginação e reproduzirem como conseguem no papel. Deixe disponíveis imagens impressas das partes do corpo que devem ser preenchidas e cola branca, explique que quem quiser pode utilizar para reproduzir seu corpo no contorno.

2º MOMENTO:

Ao concluir a primeira parte da atividade, oriente as crianças a observarem o próprio desenho e apontarem as características que o diferenciam dos demais colegas, em seguida, questione sobre as semelhanças.

É importante ressaltar que cada ser humano possui diversas partes do corpo, como pernas, pés, mãos, dois ouvidos, um nariz, entre outras. É fundamental também abordar a importância de valorizar e respeitar as pessoas que possam ter alguma deficiência física, como a falta de uma perna ou de alguma outra parte do corpo; afinal, todos merecem amor e respeito.

Observação: nesta atividade, o docente dá a oportunidade de participação de todos os alunos, mesmo que esses ainda não consigam pegar o lápis e a caneta. O incentivo para o desenvolvimento motor é importante e pode ser realizados aos poucos, incentive a criança a pintar com tinta e os dedos inicialmente, ou se utilize de adaptadores, caso houver necessidade.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – MEUS SENTIDOS

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	• Corpo, gestos e movimentos. • O eu, o outro e o nós.
TURMA	4 à 5 anos e 11 meses
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03O05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
DATA	Quinta –feira

Dentro dos três princípios do DUA, apresentamos, nesta atividade as seguintes diretrizes e pontos de verificação:

Diretriz 1 Oferecer opções diferentes para a percepção

- ***1.2 Oferecer alternativas para informações auditivas***

Diretriz 2 Fornecer várias opções para linguagem, expressões matemáticas e símbolos

- ***2.5 Completar uma informação com outras formas de apresentação***

Diretriz 7 Proporcionar opções para promover o interesse por parte dos estudantes

- ***7.3 Minimizar a sensação de insegurança e as distrações***

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO:

O docente deve explicar para as crianças que elas irão brincar de uma brincadeira chamada: O mestre mandou. (explique de forma simples e demonstrando na prática como é a atividade para que todos consigam entender). Em um ambiente externo e tranquilo realizar a atividade dando os comandos, como exemplo: o mestre mandou bater palmas, o mestre mandou fechar os olhos, o mestre mandou dar um grito, o mestre mandou falar uma palavra no ouvido do amigo, o mestre mandou pular três vezes... (o docente pode usar sua criatividade nos comandos utilizando os cinco sentidos). Essa mesma atividade pode ser aplicada de forma a atender as crianças com deficiência auditiva; o docente demonstra o que deve ser feito juntamente reprodução da fala, assim, a criança visualiza o comando.

2º MOMENTO:

Neste segundo momento, o docente mostra para as crianças uma caixa enfeitada, com uma abertura em cima, para enfiar a mão. Explique que é uma caixa surpresa que terá objetos para usar os nossos sentidos (olhos- visão, ouvido-audição, boca-paladar, mão-tato, nariz-olfato) Cada criança vai retirar um objeto da caixa e descobrir qual sentido utilizamos para perceber aquele objeto. Sugestão de objetos: chocalhos, ou instrumentos musicais, sachês com cheiros, algodão, esponja, fotos, brinquedos, bolachas, balas (embalagem), comidas de plástico/verdade.

Caso na sala tenha alguma criança com deficiência, aproveite para conversar sobre algumas diferenças que podem existir, mas que todos devemos demonstrar respeito. Ressaltar com um exemplo como uma pessoa que não enxerga devido à deficiência visual, se utiliza do tato, olfato e audição para conseguir enxergar o mundo ao seu redor. Assim docente vai plantando a sementinha da inclusão e respeito no coração dos seus educandos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – MEU JEITINHO DE SER

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	• O eu, o outro e nós. • Corpo, gestos e movimentos.
TURMA	4 à 5 anos e 11 meses
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
DATA	Sexta –feira

Dentro dos três princípios do DUA, apresentamos nesta atividade as seguintes diretrizes e pontos de verificação:

Diretriz 5 Proporcionar opções para a expressão e a comunicação

- ***5.1 Usar múltiplos meios de comunicação***

Diretriz 8 Proporcionar opções para manter o esforço e a persistência

- ***8.2 Fomentar a colaboração e a cooperação***

Diretriz 8 Proporcionar opções para manter o esforço e a persistência

- ***8.4 Utilizar o retorno (feedback) orientado para o domínio em uma tarefa***

Diretriz 7 Proporcionar opções para promover o interesse por parte dos estudantes

- ***7.2 Otimizar a relevância, o valor e a utilidade das atividades***

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO:

Realizar a brincadeira da estatua. Explicar para as crianças como é a brincadeira de forma simples e dando exemplo para que todos consigam compreender. Essa atividade simples permite trabalhar alguns sentidos. Lembrando caso houver alguma criança com deficiência auditiva, o professor deve adaptar a brincadeira para que essa criança tenha acesso ao brincar com os amigos. Sugestão: com uma placa pare impressa na mão, a professora levanta no momento que a música vai parar, para que assim a criança visualize o momento de parar de se mexer.

2º MOMENTO:

Nesta atividade, a professora deverá preparar um ambiente externo previamente. Desenhar um caminho que passe uma criança por ele, com giz no chão. Organize pares - um participante da dupla terá os olhos vendados. O outro deve conduzi-lo pelo caminho sem pronunciar qualquer palavra. Depois que todos passarem pela experiência, deixar as crianças relatarem como foi para elas não utilizar a visão para se locomover. Essa atividade permite à criança por meio da experimentação a criar empatia e compreensão para com o próximo. Apresentar para as crianças a paraolimpíada, se possível mostrar vídeos dos atletas para que as crianças observem que a pessoa com deficiência consegue realizar as mesmas coisas de forma diferente. É importante reforçar que as pessoas com deficiência se utilizam outros sentidos para realizar as atividades do cotidiano.

OUTRAS SUGESTÕES PARA OS PROFESSORES



Apresentamos, nesta seção algumas sugestões e indicações de conhecimento e matérias para o uso do professor no momento do planejamento especialmente para alunos com deficiências.

O aluno não verbal pode utilizar comunicação alternativas, como cartões e pranchas de comunicação. Esse método permite que alunos com dificuldades de comunicação se expressem e participem das aulas.



FONTE: IMAGEM EXTRAÍDA DO SITE - ASSISTIVA TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO ([HTTP://WWW.ASSISTIVA.COM.BR](http://www.assistiva.com.br))

Atualmente, existem diversos aplicativos disponíveis gratuitamente para uso na internet, caso a escola tenha recursos financeiros para adquirir um dispositivo eletrônico este pode ser utilizado por alunos como TEA não verbal e alunos com paralisia cerebral. Exemplos: Expressia, Matraquinha, Livox, Falando fotos, Pictotea, Letmetalk.



FONTE: IMAGEM EXTRAÍDA DO SITE:
[HTTPS://EXPRESSIA.LIFE/APLICATIVO-COMUNICACAO-ALTERNATIVA/](https://expressia.life/aplicativo-comunicacao-alternativa/)

Adaptadores de lápis para crianças que apresentam dificuldades na pega para a escrita. Promovem a autonomia da criança.



FONTE: EXTRAÍDA DO SITE:
[HTTPS://MONICAOMORI.WORDPRESS.COM/2012/02/12/ADAPTACAO-PARA-ESCRITA/](https://monicaomori.wordpress.com/2012/02/12/adaptacao-para-escrita/)



FONTE: EXTRAÍDO DO SITE:
[HTTPS://TEROCUPSARARAQUELCOSTA.BLOGS.SAPO.PT/ADAPTACOES-PARA-A-ESCRITA-ADAPTACOES-18648](https://terocupsararaquelcosta.blogs.sapo.pt/adaptacoes-para-a-escrita-adaptacoes-18648)

7. O USO DAS ENTREVISTAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

A abordagem da Educação Infantil tem se transformado à medida que se reconhece a criança como protagonista do seu aprendizado, necessitando de um acompanhamento adequado.

Nesse aspecto, ao considerar a faixa etária da Educação Infantil, é importante destacar as particularidades desse estágio do desenvolvimento infantil, a fim de fornecer apoio à atuação dos educadores nesse cenário. Parte-se da premissa de que a escola, todos os envolvidos na Educação Infantil, devem estar cientes de que suas ações têm repercussões não apenas no presente desenvolvimento da criança, mas também nas fases seguintes. É nesse período que a criança se mostra mais vulnerável à formação de complexos, que são atitudes capazes de influenciar de maneira duradoura seu comportamento em relação ao ambiente (Deldine; Vermeulen, 1999; Mahoney, 2002).

O docente desempenha a função de coordenador das interações sociais no ambiente escolar, promovendo as vivências do coletivo e monitorando suas mudanças, conforme sugerido por diversos teóricos (Kramer, 2000; Sayão; Guarido, 1999).

Anamnese

Os responsáveis/pais são convidados a participar de uma conversa com a professora e a coordenadora, visando a estreitar os laços entre a instituição e a família. Durante essa reunião, é oferecido um ambiente propício para que os pais compartilhem a trajetória da criança e a convivência familiar, além de expressarem suas esperanças em relação à escola. Nesse contexto, os pais são estimulados a se envolver nas atividades escolares.

Com a coleta da entrevista da anamnese o educador passa a ter um conhecimento mais profundo sobre a história da criança e passa a entender algumas dificuldades e necessidades que essa criança pode apresentar em sala de aula. Esse ponto de partida é fundamental para que o educador organize seu planejamento e prática pedagógica de forma a incluir e ajudar no desenvolvimento da criança. (Kramer,2000)

Check list do desenvolvimento infantil

Trata-se de um recurso de avaliação que possibilita a criação de atividades relevantes para a promoção e elaboração de atividades voltadas à Educação Infantil.

O recurso de check list permite ao professor realizar uma análise mais atenciosa sobre o desenvolvimento individual da criança. Essa ferramenta ajuda na criação de programas de estimulação precoce e orientam o planejamento de intervenções específicas para crianças e seus responsáveis (Nunes; Sisdelli; Fernandes, 1995).

Os resultados alcançados após análise podem, portanto, apontar para elementos no comportamento das crianças que são suscetíveis a intervenções diretas; além disso, sugerir possíveis razões relacionadas a fatores maternos.

O desenvolvimento infantil não é um assunto para ser tratado superficialmente, como o senso comum costuma acreditar, pensando que a criança é muito “pequena”, que vai se desenvolver sozinha. Como sabemos vários autores como Vygotsky (2000) e, Libâneo (1994) explicam que é fundamental a intervenção e interação do meio em que a criança está inserida para que ela se desenvolva plenamente de acordo com o que é esperado de cada faixa etária.

“O Desenvolvimento Infantil é parte fundamental do desenvolvimento humano, um processo ativo e único de cada criança, expresso por continuidade e mudanças nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem, com aquisições progressivamente mais complexas nas funções da vida diária e no exercício de seu papel social. (Souza, Verissimo 2015. p.1101).

Assim, compreendemos que esse olhar atento do professor para o processo de desenvolvimento da criança é essencial, desta forma o check list possibilita de maneira organizada que o docente observe e planeje ações acerca da complementação para os alunos com dificuldades de aprendizagem ou atraso no desenvolvimento.

Ao concluir a análise dos resultados, o educador pode identificar se a criança mostra algum atraso em seu desenvolvimento cognitivo, motor, e linguagem de acordo com o que é esperado para sua faixa etária.

FICHAS DE ENTREVISTA

ANAMNESE EDUCAÇÃO INFANTIL

Dados Pessoais da Criança

- Nome Completo:
- Data de Nascimento:
- Idade:
- Sexo:
- Endereço:
- Telefone de Contato:
- Nome da Mãe:
- Nome do Pai:
- Escola Anterior:
- Série Atual:

Histórico de Saúde

1. A criança apresenta alguma doença crônica?
2. Já foi hospitalizada? Se sim, qual o motivo?
3. Possui alergias?
4. Toma algum medicamento regularmente?
5. Já realizou alguma cirurgia?
6. Teve alguma complicação no nascimento?

Desenvolvimento Infantil

1. A criança andou com quantos meses?
2. A criança começou a falar com quantos meses?
3. Como é a alimentação da criança?
4. Como é o sono da criança?
5. Como é o comportamento da criança em casa?
6. A criança já frequentou outra escola?

Rotina Diária

1. Qual o horário habitual de sono?
1. Quais são as atividades favoritas da criança?
2. A criança participa de atividades extracurriculares?

Contexto Familiar

1. Com quem a criança mora?
2. Há alguém na família com histórico de problemas de saúde relevantes?
3. Como é a dinâmica familiar?

Histórico Escolar

1. Como foi a adaptação da criança na escola anterior?
2. A criança apresenta dificuldades de aprendizagem?
3. Como é a interação da criança com colegas e professores?

Observações Adicionais

- Observações dos pais:
- Observações do professor (a serem preenchidas após a entrevista):

Créditos: <https://www.proatitude.com//anamnese-educacao-infantil-modelos/>

CHECK LIST DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

NOME DA CRIANÇA: _____

IDADE: _____

DATA DA AVALIAÇÃO: _____

4 MESES

O que a maioria dos bebês fazem nessa idade:

Sociais/Emocionais

() Sorri sozinho para chamar sua atenção o dá risadinhas (ainda não é uma risada completa) quando você tenta fazê-lo rir.

() Olha para você, se move ou faz sons para chamar ou manter sua atenção.

Linguagem/Comunicação

() Faz sons como “uuh”, “aah” (balbuciando).

() Faz sons de volta quando você fala com ele.

() Virar a cabeça em direção ao som da sua voz.

Cognitivos (aprender, pensar, resolver problemas)

() Quando está com fome, abre a boca quando vê o peito ou a mamadeira

() Olha para as mãos com interesse.

Movimento/ Desenvolvimento Físico

() Mantém a cabeça firme sem apoio quando você a segura.

() Segura um brinquedo quando você o coloca na mão.

() Usa o braço para balançar em direção a brinquedos o leva as mãos à boca.

() Empurra para cima nos cotovelos/antebraços quando está de bruços.

6 MESES

O que a maioria dos bebês fazem nessa idade:

Sociais/Emocionais

- () Conhece pessoas familiares.
- () Gosta de se olhar no espelho.
- () Ri.

Linguagem/Comunicação

- () Se reveza fazendo sons com você.
- () Faz “bolhinhas” (coloca a língua para fora e sopra).
- () Faz barulhos estridentes.

Cognitivos (aprender, pensar, resolver problemas)

- () Coloca as coisas na boca para explorá-las.
- () Se estica para pegar um brinquedo que ele quer..
- () Fecha os lábios para mostrar que não quer mais comida.

Movimento/ Desenvolvimento Físico

- () Rola de bruços para deitado de costas.
- () Empurra com os braços retos quando está de bruços.
- () Apoia-se nas mãos para se apoiar quando está sentado.

9 MESES

O que a maioria dos bebês fazem nessa idade:

Sociais/Emocionais

- () Fica tímido, agarrado ou temeroso perto de estranhos.
- () Mostra várias expressões faciais, como feliz, triste, irritado e surpreso.
- () Olha quando você chama o nome dele.
- () Reage quando você sai (olha, estende a mão para você ou chora).
- () Sorri ou ri quando você brinca de esconde-esconde.

Linguagem/Comunicação

- () Faz sons diferentes como “mamamama” e “babababa”.
- () Levanta os braços para ser pego.

Cognitivos (aprender, pensar, resolver problemas)

- () Procura objetos quando estão fora de vista (como sua colher ou um brinquedo).
- () Bate duas coisas juntas..

Movimento/ Desenvolvimento Físico

- () Fica na posição sentada sozinho.
- () Move as coisas de uma mão para a outra mão.
- () Usa os dedos para “arrumar” a comida em sua direção.
- () Senta-se sem apoio..

12 MESES

O que a maioria dos bebês fazem nessa idade:

Sociais/Emocionais

- () Faz brincadeiras com você, como bater palminhas.

Linguagem/Comunicação

- () Faz “tchau tchau” com as mãos.
- () Chama os pais de “mama” ou “papa” ou outro nome especial.
- () Entende “não” (pausa brevemente ou para quando você diz isso).

Cognitivos (aprender, pensar, resolver problemas)

- () Coloca algo em um recipiente, como um bloco em um copo.
- () Procura coisas que ele vê você esconder, como um brinquedo debaixo de um cobertor.

Movimento/ Desenvolvimento Físico

- () Puxa para ficar de pé..
- () Anda, segurando nos móveis.
- () Bebe de um copo sem tampa, enquanto você o segura.
- () Pega coisas entre o polegar e o dedo indicador, como pequenos pedaços de comida.

15 MESES

O que a maioria dos bebês fazem nessa idade:

Sociais/Emocionais

- () Copia outras crianças quando brinca, como tirar brinquedos de um recipiente quando outra criança faz isso .
- () Mostra um objeto que ele gosta.
- () Bate palmas quando está excitado.
- () Abraça um boneco de pelúcia ou outro brinquedo.
- () Mostra afeição (abraços, abraços ou beijos).

Linguagem/Comunicação

- () Tenta dizer uma ou duas palavras além de “mama” ou “dada”, como “ba” para bola ou “ca” para cachorro.
- () Olha para um objeto familiar quando você o nomeia.
- () Segue as instruções fornecidas com gestos e palavras. Por exemplo, ele dá um brinquedo quando você estende a mão e diz: “Dê-me o brinquedo”.
- () Aponta para pedir algo ou obter ajuda.

Cognitivos (aprender, pensar, resolver problemas)

- () Tenta usar as coisas da maneira certa, como um telefone, um copo ou um livro.
- () Empilha pelo menos dois objetos pequenos, como blocos.

Movimento/ Desenvolvimento Físico

- () Dá alguns passos sozinho.
- () Usa os dedos para se alimentar com alguma comida.

18 MESES

O que a maioria dos bebês fazem nessa idade:

Sociais/Emocionais

- () Afasta-se de você, mas procura ter certeza de que está por perto.
- () Aponta para mostrar algo interessante.
- () Estende as mãos para você lavá-las.
- () Olha algumas páginas de um livro com você.
- () Ajuda você a vesti-lo, empurrando o braço na manga ou levantando o pé.

Linguagem/Comunicação

- () Tenta dizer três ou mais palavras além de “mama” ou “dada”.
- () Segue instruções de um passo sem nenhum gesto, como dar o brinquedo quando você diz: “Dê para mim”.

Cognitivos (aprender, pensar, resolver problemas)

- () Copia você fazendo tarefas domésticas, como varrer com uma vassoura.
- () Brinca com brinquedos de forma simples, como empurrar um carrinho de brinquedo.

Movimento/ Desenvolvimento Físico

- () Anda sem se apoiar em nada nem em ninguém.
- () Faz rabiscos.
- () Bebe de um copo sem tampa e pode derramar às vezes.
- () Alimenta-se por conta própria, usando os dedos.
- () Tenta usar uma colher Sobe e desce de um sofá ou cadeira sem ajuda.

2 ANOS

O que a maioria dos bebês fazem nessa idade:

Sociais/Emocionais

- () Percebe quando os outros estão magoados ou aborrecidos, como fazer uma pausa ou parecer triste quando alguém está chorando.
- () Olha para o seu rosto para ver como reagir em uma nova situação.

Linguagem/Comunicação

- () Aponta para coisas em um livro quando você pergunta, como “Onde está o urso?”.
- () Diz pelo menos duas palavras juntas, como “Mais leite”.
- () Aponta para pelo menos duas partes do corpo quando você pede para ele mostrar.
- () Usa mais gestos do que somente acenar e apontar, como mandar um beijo ou balançar a cabeça com sim.

Cognitivos (aprender, pensar, resolver problemas)

- () Segura algo em uma mão enquanto usa a outra; por exemplo, segurando um recipiente e tirando a tampa.
- () Tenta usar interruptores e botões em um brinquedo.
- () Brinca com mais de um brinquedo ao mesmo tempo, como colocar comida de brinquedo em um prato de brinquedo.

Movimento/ Desenvolvimento Físico

- () Chuta uma bola.
- () Corre.
- () Sobe (não escala) alguns degraus com ou sem ajuda.
- () Come com colher.

2 ANOS E MEIO

O que a maioria dos bebês fazem nessa idade:

Sociais/Emocionais

- () Brinca ao lado de outras crianças e às vezes brinca com elas.
- () Mostra o que ele pode fazer dizendo “Olha para mim”.
- () Segue tarefas simples, como lavar frutas e legumes ou mexer.

Linguagem/Comunicação

- () Diz cerca de 50 palavras.
- () Diz duas ou mais palavras, com uma palavra de ação, como “Cachorro corre”.
- () Nomeia coisas em um livro quando você aponta e pergunta: “O que é isso?”.
- () Diz palavras como “eu”, “eu” ou “nós”.

Cognitivos (aprender, pensar, resolver problemas)

- () Usa coisas para fingir, como dar um bloco a uma boneca como se fosse comida.
- () Mostra habilidades simples de resolução de problemas, como ficar de pé em um banquinho para alcançar algo.
- () Segue instruções de duas etapas, como “Coloque o brinquedo no chão e feche a porta”.
- () Mostra que conhece pelo menos uma cor, como apontar para um giz de cera vermelho quando você pergunta: “Qual é o vermelho?”.

Movimento/ Desenvolvimento Físico

- () Usa as mãos para torcer as coisas, como girar maçanetas ou abrir tampas.
- () Tira algumas roupas sozinho, como calças largas ou uma jaqueta aberta.
- () Salta do chão com os dois pés.
- () Vira as páginas do livro, uma de cada vez, quando você lê para ele.

3 ANOS

O que a maioria das crianças fazem nessa idade:

Sociais/Emocionais

- () Acalma-se dentro de 10 minutos depois que você o deixa em algum lugar, como em uma creche.
- () Nota a presença de outras crianças e se junta a elas para brincar.

Linguagem/Comunicação

- () Fala com você em uma conversa usando pelo menos duas interações de ida e volta.
- () Faz perguntas “quem”, “o quê”, “onde” ou “por que”, como “Onde está mamãe/papai?”.
- () Diz qual ação está acontecendo em uma foto ou livro quando perguntado, como “correr”, “comer” ou “brincar”.
- () Diz o primeiro nome, quando perguntado.
- () Fala bem o suficiente para que os outros entendam, na maioria das vezes.

Cognitivos (aprender, pensar, resolver problemas)

- () Desenha um círculo, quando você mostra a ele como.
- () Evita tocar em objetos quentes, como um fogão, quando você o avisa.

Movimento/ Desenvolvimento Físico

- () Amarra itens juntos, como contas grandes ou macarrão .
- () Veste algumas roupas sozinho, como calças largas ou uma jaqueta.
- () Usa um garfo.

4 ANOS

O que a maioria das crianças fazem nessa idade:

Sociais/Emocionais

- () Finge ser outra coisa durante a brincadeira (professor, super-herói, cachorro).
- () Pede para ir brincar com outras crianças se nenhuma criança estiver por perto, como “Posso brincar com o Alex?”
- () Conforta os outros que estão machucados ou tristes, como abraçar um amigo que está chorando.
- () Evita o perigo, como não pular de grandes alturas no parquinho.
- () Gosta de ser um “ajudante”.
- () Muda o comportamento com base em onde ele está (local de culto, biblioteca, parquinho).

Linguagem/Comunicação

- () Diz frases com quatro ou mais palavras.
- () Diz algumas palavras de uma música, história ou canção de ninar.
- () Fala sobre pelo menos uma coisa que aconteceu durante o dia, como “eu joguei futebol”.
- () Responde a perguntas simples como “Para que serve um casaco?” ou “Para que serve um giz de cera?”

Cognitivos (aprender, pensar, resolver problemas)

- () Nomeia algumas cores de itens.
- () Conta o que vem a seguir em uma história bem conhecida.
- () Desenha uma pessoa com três ou mais partes do corpo.

Movimento/ Desenvolvimento Físico

- () Consegue agarrar uma bola grande na maioria das vezes.
- () Serve-se de comida ou serve-se de água, com supervisão de um adulto.
- () Desabotoa alguns botões.
- () Segura giz de cera ou lápis entre os dedos e o polegar (não com o punho).

5 ANOS

O que a maioria das crianças fazem nessa idade:

Sociais/Emocionais

- () Segue regras ou se reveza quando brinca com outras crianças.
- () Canta, dança ou atua para você.
- () Faz tarefas simples em casa, como combinar meias ou limpar a mesa depois de comer.

Linguagem/Comunicação

- () Conta uma história que ouviu ou inventou com pelo menos dois eventos. Por exemplo, um gato ficou preso em uma árvore e um bombeiro o salvou.
- () Responde a perguntas simples sobre um livro ou história depois de ler ou contar a ele.
- () Mantém uma conversa em andamento com mais de três interações de ida e volta.
- () Usa ou reconhece rimas simples (mato-gato, bola-cola).

Cognitivos (aprender, pensar, resolver problemas)

- () Conta até 10.
- () Nomeia alguns números entre 1 e 5 quando você aponta para eles.
- () Usa palavras sobre o tempo, como “ontem”, “amanhã”, “manhã” ou “noite”.
- () Presta atenção por 5 a 10 minutos durante as atividades. Por exemplo, durante a hora da história ou fazendo artes e ofícios (o tempo de tela não conta).
- () Escreve algumas das letras em seu nome.
- () Nomeia algumas letras quando você aponta para elas.

Movimento/ Desenvolvimento Físico

- () Abotoa alguns botões.
- () Pula com um pé só.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desses aspectos, podemos notar que a estruturação da prática educativa, embasada nos princípios do DUA, estabelece os objetivos, métodos, materiais e estratégias de ensino, além das atitudes e ações que estão alinhadas com a proposta da Educação Inclusiva. Dessa forma, busca garantir o acesso de todos à Educação através de um ensino planejado e adequado às demandas de aprendizagens dos estudantes.

Estamos totalmente cientes de que o papel do educador de sala de aula comum não é um trabalho fácil e descomplicado; Todavia, por meio desse caderno de inspirações buscamos apresentar aos educadores que é possível alcançar o desenvolvimento de todos os nossos alunos.

Cumpre enfatizar que estamos trilhando um caminho longo de aprendizado especialmente no que se refere à inclusão escolar das crianças com deficiências, pois muitos de nós educadores não temos formação, nem experiência com educação especial, mas esperamos que este material possa contribuir principalmente para a mudança em nossas mentes sobre a inclusão; esta não se trata somente do aluno com deficiências, e sim de todos os alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem por diversos motivos que possam existir no contexto educacional.



A abordagem do Desenho Universal para Aprendizagem antes de tudo é pensar em um todo, refletir em nossos alunos individualmente em sala de aula, pensar no planejamento que incluía todos nas aulas, desenvolver seres humanos capazes de se tornar o que desejarem em seu futuro, independentemente de suas necessidades e particularidades como pessoa. Esperamos ter conseguido plantar uma sementinha de determinação e coragem nos corações de cada educador que tiver acesso a esse material, para que assim como nós nunca desistam desta nossa linda missão, que é o educar.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEF, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 ago. 2024.

CAST. Design for learning guidelines: desenho universal para a aprendizagem. **CAST**, 2011. Disponível em: <https://www.cast.org/> Acesso em: 25 set. 2024.

CORREIA, Ricardo Lopes. Acessibilidade e desenho universal. In: CORREIOA, Susana; CORREIA, Paulo. **Educação Especial:** diferenciação do conceito à prática. Porto: Gailivro Encontro Internacional, 2005. p. 29-50.

DELDINE, Roger; VERMEULEN, Sonia. **O desenvolvimento psicológico da criança**. Bauru: Edusc, 1999.

FREIRE, Gabriel Golçalves; ROCHA, Zenaide de Fatima Dante Correia; GUERRINI, Daniel. Produtos educacionais do Mestrado em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Polyphonía**, Goiânia, v. 28, n. 2, p. 375-390, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/52761/25471>. Acesso em: 5 ago. 2024.

KRAMER, Sonia. **Infância e Educação Infantil: reflexões e lições**. In: LEITE, Cesar Donizetti Pereira; CHAKUR, Cilene Riveiro De Sa Leite (org.). Educação, psicologia e contemporaneidade: novas formas de olhar a escola. Taubaté: Cabral Ed. Universitária, 2000. p. 29-46.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

REFERÊNCIAS

- LINHARES, Maria Beatriz Martins; ARVALHO, Ana Ermília Vita; BORDIN, Maria Beatriz Machado; JORGE, Salim Moyses. **Suporte psicológico ao desenvolvimento de bebês pré-termo com peso de nascimento <1500 g, na UTI e no seguimento longitudinal.** Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, p. 245-262, dez. 1999. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1999000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 maio 2025.
- MAGALHÃES, Rita Cassia Barbosa Paiva. **Falem com elas: construir diálogos na escola inclusiva.** In: MAGALHÃES, Rita Cassia Barbosa Paiva (org.). Educação inclusiva: escolarização e formação docente. Brasília, DF: Liber Livro, 2011. p. 13-33.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre questões educacionais.** Psicologia da Educação, São Paulo, n. 7/8, p. 9-31, 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/42854>. Acesso em: 5 out. 2024.
- MARIN, Marcia; BRAUN, Patricia. **Currículo e diferenciação pedagógica: uma prática de exclusão?** Revista Exitus, Santarém, v. 10, e020010, p. 1-27, 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/exitus/v10/2237-9460-exitus-10-e020010.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.
- MEYER, Alcione José Alves; ROSE, David; GORDON, David. **Desenho universal para a aprendizagem: teoria e prática.** Wake Field, MA: Elenco Professional Publishing, 2014.
- MEYER, Alcione José Alves; ROSE, David; GORDON, David. **Universal Design for Learning (UDL).** Estados Unidos: CAST, 2002.
- NELSON, Loui Lord. **Design and deliver: planning and teaching using universal design for learning.** Baltimore: Paul. H. Brookes Publishing Co, 2014.

REFERÊNCIAS

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel Pizarro. **Desenho universal para aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas.** Da Investigação às Práticas, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 126-143, Sep. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5211/1/84-172-1-SM.pdf>. Acesso em: 3 maio 2025.

NUNES, Leila Regina D'Oliveira Paula; SISDELLI, Regina Oliveira; FERNANDES, Rosa Luiza Cabral. **O valor dos testes de bebês e suas implicações para a psicologia do desenvolvimento.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 5, n. 2, p. 107-125, 1995. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/r_bee/v01n02/v01n02a11.pdf. Acesso em: 3 maio 2025.

SAYÃO, Yara; GUARIDO, Renata L. **Intervenção psicológica em creche/pré-escola.** In: MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (org.). Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. p. 79-88.

SOUZA, Juliana Martins; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramalho. **Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 23, n. 6, p. 1097-1104, nov./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/37zgmVWz6vbm9YbBGTb5mbB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Construção do pensamento e linguagem: as raízes genéticas do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000. v 2.

ZERBATO, Ana Paula. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa.** 2018. 298 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/c7977512-070c-4512-a614-98e86d405f1d/content>. Acesso em: 3 maio 2025.